A inteligência artificial no jornalismo de proximidade: usos, desafios éticos e perspectivas de um cenário em transformação[1]

Hélder Lima[2]
Nelia Del Bianco[3]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Universidade de Brasília – UnB

Resumo

Esse resumo apresenta dados preliminares de uma pesquisa em desenvolvimento sobre os impactos da Inteligência Artificial (IA) no jornalismo local brasileiro, tendo como recorte veículos de mídia do estado de Mato Grosso do Sul. Metodologicamente, a pesquisa, em fase inicial, emprega a técnica do questionário estruturado, no formato *survey*, aplicado via Google Formulários. O instrumento de coleta foi disponibilizado a jornalistas que atuam em redações, assessorias de imprensa, comunicação empresarial ou de forma independente e que utilizam as ferramentas de IA em sua prática cotidiana. Os dados indicam que quase 90% dos profissionais admitem recorrer à tecnologia de IA na produção de conteúdo jornalístico no contexto local, sendo o ChatGPT a ferramenta predominante para 86% dos respondentes. Para 51% dos participantes, a IA é utilizada como ferramenta para revisão e edição de textos. Além das possibilidades tecnológicas, o questionário problematiza os dilemas éticos enfrentados por esses profissionais no uso das ferramentas de IA, bem como as perspectivas futuras para um uso responsável.

Palavra-chave: inteligência artificial; jornalismo local; jornalismo regional; tecnologia; proximidade.

A Inteligência Artificial tem impactado inúmeras profissões em nível mundial. No jornalismo, o avanço dessa tecnologia tem criado um cenário de possibilidades com a automação de boa parte das atividades desenvolvidas nas rotinas produtivas otimizando tarefas repetitivas e simples. No território de proximidade, no entanto, acredita-se, inicialmente, que a adoção das ferramentas de IA na atividade jornalística ainda são incipientes, sobretudo porque nesses espaços interioranos os veículos de mídia sofrem problemas estruturais como acesso à internet, cultura organizacional, falta de qualificação profissional, quadro reduzido de profissionais e sustentabilidade ameaçada, conforme identificamos na configuração do radiojornalismo de proximidade (Lima, 2023).

[1] Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Doutor em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), professor voluntário do Curso de Jornalismo e professor Tutor no curso de Gestão em Mídias Sociais Digitais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: helder.jorn@gmail.com.

[3] Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB. Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, com estágio de pós-doutorado na Universidade de Sevilha – Espanha, e-mail: neliadelbianco@gmail.com.

Na pesquisa exploratória em desenvolvimento, tendo como recorte empresas de mídia de Mato Grosso do Sul, buscamos identificar se e de que forma essas ferramentas de IA têm sido utilizadas na prática jornalística diária. Para a coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário estruturado na modalidade *survey*, disponível na plataforma Google Formulários com 29 campos para preenchimento, incluindo uma questão aberta que busca coletar opiniões dos participantes sobre a necessidade de garantir o uso responsável da IA no jornalismo.

Essa pesquisa está ancorada no referencial teórico de Camponez (2002) que define a prática jornalística em territórios situados às margens dos grandes centros urbanos como jornalismo de proximidade. Para o jornalismo local que sofre com a falta de mão-de-obra qualificada, baixos salários e quadro reduzido de profissionais, o uso de IA pode apresentar potencialidades, sobretudo na produção de relatórios, notas curtas e boletins meteorológicos, cotações do mercado financeiro, entre outros.

"Ao simplificar fluxos de trabalho de mídia como esse, a IA permite que os jornalistas se concentrem no que fazem de melhor", como revela o relatório da Unesco (2023), ao mencionar a possibilidade de dedicação na produção de reportagens investigativas mais elaboradas que requer dedicação sobre o território de proximidade.

A pesquisa considera o debate acadêmico internacional em torno dos processos de automatização de tarefas rotineiras nas redações locais, algumas sem a supervisão humana para garantir a precisão, ética e confiança do público. Nos EUA há entidades que oferecem às redações locais suporte adequado para integrar essas ferramentas de forma responsável e eficaz, preservando os valores fundamentais do jornalismo, a exemplo da Knight Foundation que aplicou US$3 milhões para ajudar veículos locais a aproveitarem o poder da inteligência artificial. A JournalismAI também investe em inovação e capacitação em organizações de notícias para tornar o potencial da IA mais acessível.

Já a pesquisa "Generating Change - A global survey of what news organisations are doing with artificial intelligence" realizada em 46 países, incluindo o Brasil, constata a desigualdade na aplicação da IA entre organizações grandes e pequenas, como em nível regional entre os países de Norte e Sul Global. Uma das conclusões dessa pesquisa global é que a IA está mudando as funções existentes nas redações, por meio do treinamento e desenvolvimento de suas equipes, ao mesmo tempo em que

transforma a natureza do papel do jornalista e as habilidades necessárias numa redação (Beckett; Yaseen, 2023).

Num contexto global, a pesquisa em desenvolvimento em Mato Grosso do Sul ou organizações pretende comparar os resultados obtidos com o documento "IA Generativa: Riscos e oportunidades para o jornalismo" (Couraceiro et al., 2025) que analisa o impacto da IA generativa no jornalismo, abordando riscos e oportunidades. O estudo global explora definições, aplicações e desafios econômicos, legais e éticos, como preocupações com direitos autorais, dependência tecnológica e deslocamento de empregos. O relatório destaca a tensão entre resistência e aceitação da IA nas redações, com ênfase em ferramentas como ChatGPT. Embora a IA generativa ofereça oportunidades para inovação, a pesquisa aponta para a necessidade de enfrentar os desafios éticos e legais para preservar a integridade do jornalismo diante de relações de força e dependência tecnológica e controle de dados entre os órgãos de comunicação social e as grandes empresas tecnológicas.

Resultados Preliminares

Na amostragem inicial, 35 jornalistas responderam ao questionário. Destes, 37% atuam em veículos online, 34% em assessorias de imprensa, 20% em emissoras de rádio, 17% em emissoras de TV, 9% em meios impressos, 3% em redes sociais e 9% em outras modalidades, como comunicação corporativa, organizações não governamentais ou trabalho freelancer.

Com base nos dados iniciais, 89% dos jornalistas participantes relataram utilizar ferramentas de inteligência artificial generativa nas rotinas produtivas do jornalismo de proximidade em Mato Grosso do Sul, enquanto apenas 11% afirmaram não usar ou desconhecer tais tecnologias. As ferramentas com maior familiaridade entre os respondentes são: ChatGPT (mencionado por 86%), seguido pelo Gemini, da Google (29%), DeepSeek (14%) e Microsoft Copilot (11%). Blip e Perplexity foram citados por 9% dos participantes, enquanto Claude Anthropic e Manu apareceram em 6% das respostas; outras ferramentas somaram 1%.

Quanto às finalidades de uso no dia a dia profissional, 51% utilizam IA para edição e revisão de textos. A geração de imagens e vídeos com apoio de IA foi mencionada por 34% dos respondentes. Já a transcrição automática de entrevistas e a

redação de textos e resumos foram apontadas por 31% dos participantes, em igual proporção.

No âmbito institucional, todos os respondentes afirmaram que o uso da IA na produção jornalística é autorizado pelas direções dos veículos ou assessorias em que atuam. No entanto, 69% indicaram que as empresas ainda não possuem diretrizes claras sobre o uso dessas ferramentas; 20% disseram que há orientações estabelecidas e 11% informaram que tais diretrizes estão em processo de elaboração. Como pode ser observado, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) já é uma realidade nas práticas do jornalismo local em regiões interioranas, distantes dos grandes centros urbanos do país, demonstrando que essa adoção não se restringe aos grandes conglomerados midiáticos nacionais.

Os dados indicam que essas tecnologias vêm sendo incorporadas às rotinas diárias com o objetivo de automatizar tarefas repetitivas, aumentar a produtividade e aprimorar a produção de conteúdo para redes sociais. Os resultados, portanto, contradizem a suposição inicial de que o uso da IA no jornalismo local brasileiro ainda seria incipiente. Por outro lado, os dados revelam que os jornalistas veem a IA como aliada na produção, mas destacam a importância do profissional na apuração e checagem rigorosa das informações, especialmente diante dos riscos de desinformação com o uso generalizado dessas ferramentas.

REFERÊNCIAS

BECKETT, Charlie; YASEEN, Mira. **Generating Change** - A global survey of what news organisations are doing with artificial intelligence. London School of Economics and Political Science, 2023.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de Proximidade**: Rituais de Comunicação na imprensa regional. Coimbra: Minerva Coimbra, 2002.

COURACEIRO, P., PAISANA, M., VASCONCELOS, A., CARDOSO, G., & Baldi, V. **IA Generativa:** Riscos e oportunidades para o jornalismo. OberCom – Observatório da Comunicação, 2025. Disponível em:https://doi.org/10.5281/zenodo.14800937. Acesso em: 19 jun. 2025.

LIMA, Hélder Samuel dos Santos Lima. **A proximidade além do território**: a configuração do radiojornalismo sul-mato-grossense num cenário de multiplataformas. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás (UFG), 340 f. Goiânia, 2023.

UNESCO. **Reporting on artificial intelligence**: a handbook for journalism educators. Paris, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.58338/HSMK8605. Acesso em: 16 abr. 2025.